

PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA VERTENTES DO RIO GRANDE - CBH GD2

1 Ata da 49ª Reunião Ordinária realizada no dia 09 de dezembro de 2021

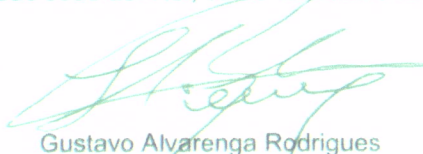
2 Aos 09 de dezembro de 2021, às 13h e 50 min, o Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio Grande
3 - CBH GD2, realizou a 49ª Reunião Ordinária do ano de 2021 e a 5ª Reunião de Trabalho, por
4 Videconferência pela plataforma jit-si meet. Participaram on line os seguintes conselheiros titulares e
5 suplentes: Representantes do Poder Público Estadual: Márcio Heitor Stelmo da Silva (SES/MG),
6 Eduardo Araújo Rodrigues (IGAM); Fábio de Andrade Pinto (2º Mamb - PMMG); Representantes do
7 Poder Público Municipal: Gustavo Alvarenga Rodrigues (Prefeitura Municipal de Lavras), Flávia Maria
8 Reis Almeida (Prefeitura Municipal de Oliveira), Paulo Henrique Dias Campos (Prefeitura Municipal de
9 Carandaí), Matheus Augusto Alves de Oliveira (Prefeitura Municipal de Nepomuceno), Flávia Otaviana
10 Machado (Prefeitura Municipal de Bom Sucesso), Representantes dos Usuários de Recursos Hídricos:
11 Lucas Passos de Souza (SAAE - Oliveira), Izaías Cláudio Mendes de Oliveira (AMG Mineração), Deivid
12 Lucas de Oliveira (FIEMG), Representantes da Sociedade Civil: Sálvio de Macedo Silva (UFSJ),
13 Adriano Valério Resende (Ong IRIS), Convidados(as): Samira Marra (SAAE - OLIVEIRA), Felipe
14 Marcondes (GECON/IGAM), Robson Rodrigues Santos (IGAM), Romer Castanheira (SAAE - Oliveira). A
15 pauta da reunião contou com os seguintes pontos: 1) Abertura e verificação do quórum pelo Presidente;
16 2) Aprovação da Ata da 1ª Reunião Extraordinária realizada no dia 23 de junho de 2021 e da ata da 48ª
17 Reunião Ordinária realizada no dia 19 de agosto de 2021; 3) Apresentação da palestra: "Projeto
18 Produtor de Águas", da Sub-bacia do Rio Jacaré proferida por Samira Marra (SAAE - OLIVEIRA); 4)
19 Minuta da DN N° 35 referente à cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos na área de atuação do CBH
20 Vertentes do Rio Grande - GD2 ; 5) Aprovação da proposta de calendário de Reuniões Plenárias e de
21 Diretoria do CBH GD2 para o ano de 2022; 6) Auto-avaliação Anual do CBH GD2 de 2021 pela plenária;
22 7) Assuntos Gerais: Encerramento. Assuntos em Pauta: Foi verificado o quórum pelo Presidente do
23 Comitê, Gustavo Alvarenga que iniciou a reunião e fez o agradecimento à participação de todos. Ele
24 solicitou à plenária a permissão para fazer uma apresentação a respeito do perigo do desabastecimento
25 ocorrido durante este ano. Ele relatou que pode acompanhar pelos aplicativos da CEMIG, pelos informes
26 do IGAM sobre os níveis dos reservatórios e o risco de desabastecimento. Ele comentou também sobre
27 sua participação nas reuniões do CERH, IGAM, FMCBH. Ele citou uma frase de Pietro Ubaldi
28 apresentada em uma das reuniões "O próximo salto evolutivo da humanidade será a descoberta que:
29 cooperar é melhor que competir" fazendo uma alusão aos ânimos acirrados entre os órgãos durante as
30 discussões sobre o desabastecimento. "Temos que nos unir, ter o mínimo de conflito possível para
31 chegar a um planejamento e conter o desabastecimento. O risco real de desabastecimento foi muito
32 presente neste ano e agora provavelmente com a demanda de energia e o consumo no próximo período
33 teremos um cenário de igual para pior". Lembrando que "o aumento da população é exponencial e do
34 consumo de energia também". Ele fez uma outra citação de Tao Te King " O maior bem é como a água.
35 A virtude está em beneficiar todos os seres sem conflito". A meta é visar o "bem comum", visando a
36 "diplomacia". Dando seqüência apresentou uma síntese com os organogramas das instituições e órgãos

37 ligados aos recursos hídricos dizendo que “são “entes” formados por pessoas visando o não
38 desabastecimento com união, diplomacia e engajamento”. Declarou que “temos que vestir a camisa do
39 comitê”. E finalizando a apresentação acrescentou que em uma das reuniões tinham comitês da
40 Austrália que mostraram dois termos bem interessantes: a “Hidrodiplomacia” e “Hidrocidadania/Saúde”.
41 O primeiro diz respeito a um “Diálogo aberto e reconhecer as necessidades dos entes que compõem a
42 região” e o segundo “Avaliar precisamente os segmentos que estão mais carentes com relação a volume
43 e qualidade da água na região”. E encerrando a apresentação declarou que “não temos que achar que
44 somos mais importantes que os outros”. Em seguida sugeriu à plenária que nas reuniões de 2022 que
45 fossem feitos os comunicados antes do início dos trabalhos, seguindo o formato do CNRH e solicitou a
46 plenária votação que foi aprovada pelos conselheiros. O Vice-presidente Adriano (ONG IRIS) pediu a
47 palavra e sugeriu ao presidente que fossem feitas as comunicações ao final da reunião. O presidente
48 respondeu que a plenária já havia deliberado, agradeceu a contribuição dele e que numa próxima
49 oportunidade poderíamos reconsiderar este ponto. O conselheiro Deivid (FIEMG) pediu a palavra e
50 solicitou a inversão da pauta para fazer a sua apresentação sobre a metodologia de cobrança pelo uso
51 dos recursos hídricos, porque estava também em outra reunião virtual. Houve concordância da plenária.
52 Ele apresentou os mecanismos referentes à cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos na área de
53 atuação do CBH Vertentes do Rio Grande – GD2. Destacou os itens mais relevantes: a simplificação da
54 cobrança para facilitar o entendimento dos usuários e a base de cálculos, a correção de valores anuais
55 de acordo com o IPCA e a tabela com os PPU para os segmentos. Falou também das áreas de conflito,
56 zonas de criticidade e seus percentuais de cobrança. Ressaltou que a metodologia de cobrança se
57 resume no valor captado ou outorgado mais o valor lançado. E finalizando, ressaltou a importância de se
58 aprovar a DN 35 para a efetivação da cobrança em 2022 e o início da arrecadação em 2023. O
59 Presidente parabenizou o Coordenador pela condução dos trabalhos na CTOC e no Grupo de Trabalho.
60 O Conselheiro Eduardo (IGAM) também parabenizou e falou do trabalho difícil na implementação da
61 cobrança e na luta há muito tempo de todos os atores da bacia. Citou a sua atuação na implementação
62 nos comitês Paraíba do Sul e Doce dizendo que “não era um trabalho fácil”. Relembrou que “os prazos
63 e as regras acabaram nos amarrando, contudo essas situações de implementação e efetivo uso do
64 recurso, a cobrança está chegando ao comitê”. O representante Felipe Marcondes (GECON/IGAM)
65 também falou sobre a implementação da cobrança na bacia e pediu que logo que fosse aprovada a DN
66 35 encaminhasse via SEI assinada o mais rápido possível para entrar na pauta de reunião do CERH, dia
67 23 de dezembro. Ressaltou também que “o processo não termina com a aprovação. Temos também o
68 passo seguinte que é a escolha da Agência de bacia equiparada que vai atuar na administração desse
69 recurso e aplicação na bacia”. O representante do IGAM, Robson Rodrigues Santos, parabenizou ao
70 comitê, lembrou toda a trajetória do processo para instalar a cobrança, fez suas considerações sobre
71 as reuniões realizadas pelo Grupo de Trabalho iniciado em 2019 que culminou com essa proposta e
72 comentários sobre a implementação da cobrança. Logo a seguir, o Presidente sugeriu a plenária a
73 inversão de pauta para a aprovação da DN 35, do item 4 que foi aprovada pela plenária. Em seguida,
74 perguntou se estavam de acordo com a aprovação da DN 35, o que foi feita por unanimidade. Dando
75 prosseguimento a reunião, passou-se para o item 2, aprovação das atas da 1ª Reunião Extraordinária e

76 da ata da 48ª Reunião Ordinária. Ele perguntou para a plenária se estavam de acordo com a aprovação
77 das mesmas, o que foi feita por unanimidade. Seguindo a reunião, seguiu-se para o item 3,
78 apresentação da palestra: "Projeto Produtor de Águas", da Sub-bacia do Rio Jacaré, feita pela convidada
79 Samira Marra (Diretora Adjunta SAAE – Oliveira). Ela iniciou a apresentação relatando o histórico do
80 projeto desde 2017. Disse que foi um dentre os 34 projetos aprovados pela ANA. Criamos uma UGP -
81 Unidade Gestora do Projeto, essa é mais uma exigência da ANA para que o projeto caminhe com suas
82 próprias pernas. Tivemos que fazer várias melhorias no projeto. Falou da verba contemplada de R\$
83 504.000,00 e de todos os trâmites burocráticos. Falou dos 3 pontos de captação do município: O
84 Córrego dos Bois (contemplado no projeto), o Pontilhão de Areia e o Rio Jacaré. Citou os investimentos
85 na preservação dos mananciais: curvas de nível, cacimbas, barraginhas e cercamento de nascentes. Ela
86 listou os parceiros do projeto e destacou a importância da carta de anuência do comitê que "nos deu
87 muita credibilidade, do apoio e declarou que o GD2 fez parte dessa vitória". Relembrou os trabalhos de
88 campo, as visitas aos proprietários, as viagens do corpo técnico às cidades de Extrema, Sete Lagoas e
89 em Brasília. Ainda comentou sobre a dotação orçamentária do PSA e a respeito da Lei Nº 3.658, de
90 30/09/2017, que institui a política Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais. O Vice-presidente
91 Adriano (ONG IRIS) comentou sobre a apresentação, parabenizou pelo belo trabalho. Ele fez referência
92 aos 3 principais rios da bacia: Rio das Mortes, Rio Jacaré e do Rio Cervo e ressaltou que "temos que ter
93 um olhar como um todo e não só para o Rio das Mortes, que apesar de ser o maior e o principal da bacia
94 existem os outros. E por fim, falou sobre a degradação do Rio Jacaré na região de Morro do Ferro e
95 Oliveira que está muito assoreado, com muitas pastagens degradadas e também muitas voçorocas". O
96 conselheiro Eduardo (IGAM) também comentou sobre a apresentação e perguntou "sobre como foi
97 conduzido o projeto, como a autarquia está trabalhando nisso, a dotação orçamentária, o resultado, valor
98 pago por hectare por PSA e se tem uma estimativa de cálculo em cima do território, do potencial de
99 capacidade de pagamento? Se estão olhando para o futuro, se tem uma pretensão de aumento, se
100 vocês vão continuar avaliando"? Ela respondeu aos questionamentos declarando que "eles já têm um
101 orçamento próprio para efetivar o pagamento aos produtores num percentual de 1% da arrecadação do
102 SAAE". "Nós já organizamos a nossa dotação orçamentária". "Todo cálculo já foi configurado no nosso
103 projeto de lei e inclusive nós vamos ter que fazer algumas adequações no projeto". Esse valor que
104 remunera o produtor é constituído por um fundo, que vai gerir essas informações e a partir delas vamos
105 conseguir remunerar cada produtor por serviço prestado. O pagamento é feito de acordo com 1 hectare
106 preservado em valores atuais. É importante ressaltar que o valor máximo para PSA é o VRM – Valor de
107 Referência Municipal que será de 5 unidades Fiscais de Referência Municipal por hectare ano. O
108 assessor de comunicação do SAAE, Romer Castanheira, acrescentou as informações dizendo que
109 temos até o momento 14 proprietários que aderiram ao projeto. No começo houve uma resistência ao
110 projeto, mas com a visita às propriedades e esclarecimentos muitos conheceram o programa. O projeto
111 funciona dessa forma: primeiro a gente recebe a verba, depois executa o que a verba promove e depois
112 é que os produtores recebem o pagamento por serviços ambientais. Também temos a prestação de
113 contas para a ANA. Mostrou o projeto de lei e fez os comentários referentes ao mesmo. E finalizando,
114 Samira acrescentou: "nós contamos com a colaboração de todos para que sirva de exemplo, que seja

115 referência e consiga expandir esse projeto também dentro do comitê de bacia, para outros municípios e
116 para que a gente consiga levar esse nome do "Projeto Produtores de Água" para muitos lugares". O
117 presidente ressaltou que "foi muito rica tanto a contribuição da Samira quanto a do Eduardo". Ele fez dois
118 comentários a seguir: sobre o crescimento de loteamentos tanto verticais quanto horizontais cuja
119 responsabilidade e aprovação são da gestão municipal e câmaras. O outro comentário foi sobre
120 fomentar as outras áreas como as do Rio Cervo e do Rio das Mortes a exemplo do Rio Jacaré.
121 Continuando a reunião passou-se para o item 5, aprovação da proposta de calendário de reuniões
122 ordinárias de 2022. O presidente apresentou as sugestões de datas de reuniões para a plenária. Foram
123 feitos os ajustes, foi deliberada para a plenária e aprovada com as datas assim definidas: 1ª reunião dia
124 09/02, 2ª dia 12/04, 3ª dia 09/06, 4ª dia 09/08, 5ª dia 09/09 e a 6ª, última dia 14/12. O presidente
125 ressaltou que as datas das reuniões plenárias podiam ser alteradas caso não tivessem demandas de
126 pautas. Em seguida passou-se para o último item reunião: Auto-avaliação Anual 2021 do CBH GD2 pela
127 plenária. Foram apresentados os tópicos sobre a auto-avaliação com os seguintes quesitos referentes às
128 notas: Fundamentos, Organização, Gestão e Resultados. O Presidente solicitou ao auxiliar
129 administrativo que fizesse a leitura dos quesitos e suas subdivisões para a plenária com a votação numa
130 escala de 1 a 5. O comitê obteve nota 4,06 num escore de 4,1a 5,0, considerado excelente. Assuntos
131 Gerais: não houve exposição de assuntos gerais. ENCERRAMENTO: Finalizando a reunião, o
132 Presidente Gustavo declarou que "foi uma reunião muito produtiva, citou novamente a frase de Pietro
133 Ubaldi. Nosso comitê tem um contingente muito grande. A responsabilidade num desabastecimento de
134 água para aproximadamente 600.000 pessoas não é só do comitê, mas o comitê é parte integrante de
135 atuação com relação à gestão de recursos hídricos. Nosso principal inimigo é o desabastecimento". Ele
136 fez as considerações finais e agradecimentos aos participantes e convidados encerrando a reunião. Eu,
137 Laércio Antônio Chitarra, Auxiliar Administrativo CBH GD2, lavrei a presente ata, aos 09 de dezembro de
138 2021, sendo posteriormente encaminhada aos membros do Comitê GD2 para aprovação na reunião
139 plenária seguinte.

São João del-Rei, 09 de dezembro de 2021.



Gustavo Alvarenga Rodrigues

Presidente do CBH Vertentes do Rio Grande



Geraldo Demeralino Sabino

1º Secretário do CBH Vertentes do Rio Grande